

## **PEDAGOGA TÉCNICA-ADMINISTRATIVA EM EDUCAÇÃO: IMPRESSÕES E EXPERIÊNCIAS DA CARREIRA<sup>1</sup>**

Janaina Karla Pereira da Silva Rodrigues Firmino<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho relata as experiências e impressões formativas e profissionais da autora enquanto Pedagoga Técnica Administrativa em Educação. Tais vivências aqui apresentadas em um recorte, motivaram a pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo geral é compreender o processo de profissionalidade de pedagogos Técnicos da Universidade Federal de Uberlândia. Para tanto se lança um olhar sobre a legislação que regulamenta a carreira bem como o processo de construção do curso de Pedagogia no Brasil. Previamente se nota a relevância da pesquisa na busca de investigar esse profissional o que promove o fortalecimento da categoria.

**Palavras-chave:** Pedagoga Técnica; Pedagogia; Profissionalidade.

### **QUESTÕES INTRODUTÓRIAS**

As experiências relatadas no decorrer desse texto impulsionaram o desenvolvimento da pesquisa de doutorado em Educação, em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED da Universidade Federal de Uberlândia - UFU na linha de Estado, Políticas e Gestão da Educação cujo objetivo geral é compreender o processo de profissionalidade de pedagogos Técnicos Administrativos em Educação que trabalham na UFU.

A pesquisa em desenvolvimento adotou como caminho metodológico a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, documental e levantamento de dados, a partir de aplicação de entrevistas e questionários aos pedagogos técnicos da UFU, e, servidores técnicos que atuam no mesmo setor que esses pedagogos, docentes e chefias imediata.

---

<sup>1</sup> O trabalho é resultado de projeto de pesquisa em andamento de Doutorado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, [janainakarla@ufcat.edu.br](mailto:janainakarla@ufcat.edu.br);

Neste recorte da pesquisa inicial, utiliza-se a pesquisa bibliográfica na construção da fundamentação teórica.

## **IMPRESSÕES E EXPERIÊNCIAS**

Professora da Educação Básica há mais de vinte anos, tendo como parte do processo formativo a conclusão no Ensino Médio Profissionalizante em Magistério seguido de duas licenciaturas Matemática e Pedagogia, especialização *Lato Sensu* em Psicopedagogia e em Métodos e Técnicas de Ensino, somente ao ingressar no Mestrado Acadêmico em Educação no ano de 2015 que a carreira de Pedagogo Técnico atuante em instituições federais se tornou conhecida para mim.

Até 2015 concebia minha atuação enquanto pedagoga/matemática estritamente na docência de turmas da Educação Básica nas redes Estaduais e Municipais onde era concursada, respectivamente, desde 1999 e 2002.

Hoje entendo o porquê que tais concepções permeavam a minha formação/construção profissional, uma vez que historicamente no Brasil foi conferido ao curso de pedagogia uma identidade fortemente vinculada quase que de maneira exclusiva à formação de professores.

As Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia constantes na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 constituem um importante exemplo dessa intensa veiculação do curso de pedagogia ao exercício da docência quando descreve:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à **formação de professores para exercer funções de magistério** na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p. 1, grifo nosso)

Com vistas, a deixar a rede municipal e ingressar na rede federal em busca de maior autonomia nas relações de trabalho e de uma carreira profissional com melhor

valorização, vi o cargo de Pedagogo - Área - Nível E, assim nomeado e pertencente a Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – TAE como uma possibilidade interessante.

Comecei a participar de alguns concursos públicos a partir de 2016, sendo aprovada e iniciando as atividades em julho de 2018. Na preparação para entrada nessa nova carreira vi que são poucos os elementos e dispositivos legais encontrados.

A Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005 dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, onde, em anexo, é possível consultar a distribuição dos cargos por nível de classificação e requisitos para ingresso. Nessa distribuição tem-se o pedagogo/área no último nível que é o E, em geral, para os cargos que exigem curso superior.

E o Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC de 28 de novembro de 2005 contém a descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público, onde para o pedagogo/área é elencado a seguinte descrição sumária do cargo:

Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. (MEC, 2005, p. 38)

É perceptível nesse relato de uma experiência isolada a presença, por diversos momentos, na carreira do pedagogo, de uma possível crise de identidade. O pedagogo “habitado” à docência possui dificuldades de diferentes frentes ao se ver atuando em outros espaços. Sobre essa possível crise de identidade do pedagogo Libâneo diz:

[...] os dilemas e impasses em torno da identidade da ciência pedagógica no Brasil, inclusive o exercício profissional do pedagogo, decorrem: (a) da forma como tem ocorrido, ao longo da história da

educação, a transferência e assimilação de paradigmas e modelos teóricos de outros contextos; (b) da ausência de tradição de estudos especificamente pedagógicos, ou seja, relacionados com o campo específico da Pedagogia. (LIBÂNEO, 2005, p. 115)

Sair desse espaço de desconforto à procura de caminhos que melhor qualifiquem esse profissional é tarefa necessária, porém, desafiadora. Nesses quase quatro anos de rede federal estou tendo a oportunidade de vivenciar realidades distintas. No período de agosto de 2018 a julho de 2021 estive lotada na Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente - CAPD em um Campus de um Instituto Federal. A princípio iniciando uma nova carreira com pouco conhecimento e sem passar por um período de integração/preparação para tal. A percepção é de que o campus estava desejoso por ter uma “pedagoga” atuando em seu quadro de servidores.

O trabalho mesmo com toda a especificidade que envolve a Educação Profissional e Tecnológica, assemelhava-se, em alguns pontos, a uma coordenação pedagógica da Educação Básica pois o foco era trabalhar para a permanência e êxito acadêmico dos discentes.

Junto à inexperiência na função, era notória a ausência de protocolos e ações já estabelecidas pela instituição. Ou seja, não havia um projeto com objetivos a serem atingidos e ações delineadas. Tudo isso exigia do profissional pedagogo a busca por informações, capacitações, experiências exitosas e já consolidadas em outros campus, experimentações, entre outros.

Também nos era demandado apoio pedagógico aos docentes, através de encontros formativos sobre temas diversos como avaliação, planejamento, didática, etc. Em muitas dessas ações, a sensação era de que, de forma implícita, os conhecimentos adquiridos durante anos no exercício da docência auxiliavam.

A mudança na atuação enquanto Pedagoga TAE ocorreu quando em agosto de 2021 fui redistribuída para uma Universidade Federal e lotada na secretaria de uma unidade de ensino. Importante ressaltar que a já citada Lei 11.091/2005 ao estruturar a

carreira dos TAEs no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao MEC, permite que esses profissionais atuem e transitem por Institutos Federais, Universidades, Colégios de Aplicação vinculados às Universidades e instituições afim.

Hoje as atividades laborais por mim desempenhadas são rotinas administrativas, aparentemente desvinculadas do fazer pedagógico, como emissão de documentos oficiais gerados através de sistemas informatizados da instituição. Isso nos leva a pensar sobre quem é esse profissional pedagogo e o que caracterizaria um trabalho eminentemente pedagógico. Ao buscar respostas nas palavras de Libâneo (2001, p. 5), vemos que nas ações cotidianas da sociedade a prática pedagógica sempre está inserida “extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal” o que suscita reflexões que nos impede de classificar um trabalho como mais ou menos pedagógico que o outro. Todavia nos motiva a desenvolver a pesquisa de doutorado já citada, na busca de conhecer mais sobre a constituição e prática cotidiana do profissional pedagogo, visando o fortalecimento da categoria.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2022.

LIBÂNEO. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** In: Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para que?** 8ª ed. São Paulo. Cortez. 2005.

MEC, 2002. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC** de 28 de novembro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf> >. Acesso em: 05 abr. 2022.